

## **Incertezas políticas limitam o sucesso de pequenas empresas de produtos de madeira em toda a América Latina**

- Novo estudo demonstra que administrações políticas flutuantes desestabilizam o ambiente de negócios
- PME enfrentam um círculo vicioso de declínio da rentabilidade e incapacidade de acesso ao financiamento
- Ampla reputação do setor "ilegal" restringe as oportunidades de mercado para os exportadores

**Lima, 5 de março de 2019**– [Global Timber Forum](#) (GTF) lança hoje os resultados de um estudo da indústria madeireira multinacional destacando os principais desafios enfrentados pelas pequenas e microempresas, conforme relatado por suas associações em 13 países das Américas Central e do Sul.

Políticas governamentais desfavoráveis são vistas por mais da metade das 21 associações como o fator mais significativo a afetar o sucesso dos pequenos negócios florestais e de produtos de madeira. Os entrevistados citaram a instabilidade das políticas nacionais em relação à posse da terra e ao acesso a matérias-primas, mudanças nos regimes tributários e políticas econômicas, bem como a incerteza do mercado para um ambiente de negócios difícil.

A pesquisa também mostra que a indústria de produtos florestais e madeireiros está agora estimada em mais de 60%<sup>1</sup> de matérias-primas de plantações. O considerável investimento necessário para o manejo das plantações ao longo do ciclo de crescimento das árvores e a adaptação das empresas à colheita e ao processamento de diferentes materiais também explicariam a ênfase na estabilidade política. Questões específicas citadas pelos entrevistados incluem "instabilidade política", "excesso de regulamentação", "excesso de burocracia", "implementação desigual de leis" e até mesmo "falta de capacidade para implementar as leis".

Pequenas e microempresas também são consideradas desafiadas pela baixa lucratividade devido aos altos custos de produção e transporte. Isso é visto como tendo levado a uma incapacidade de acesso ao financiamento para investir em operações mais eficientes e competitivas, um círculo vicioso cada vez mais carregado. Os financiadores são vistos como se estivessem considerando o setor como incapaz de entregar os retornos que podem obter investindo em outros usos da terra ou indústrias como o agronegócio e a mineração. Muitas vezes, esses negócios alternativos estão agora operando nas áreas onde os negócios de produtos florestais operam tradicionalmente e também são percebidos pelos entrevistados como responsáveis por um significativo desmatamento, pelo qual a indústria de produtos de madeira é frequentemente culpada.

Embora haja substancial comércio interno e inter-regional, para as empresas que exportam para além da América Latina, a reputação do setor florestal é um grande desafio. Visões de que os produtos são ilegais ou insustentáveis restringem ainda mais a capacidade das empresas de realizar

---

<sup>1</sup> O valor de 60% foi relatado pelas 21 associações entrevistadas. Esta não é uma nova descoberta, e estimativas formais de outras organizações indicam números semelhantes, por exemplo, que no Brasil, o volume de madeira de lei de plantações foi ainda maior em 2012 em 70%. Oliver, R. 2015. *Comércio de madeira tropical na Europa: relatório de base da Iniciativa de Monitoramento Independente do Mercado*. Série Técnica ITTO Nº 45. Organização Internacional de Madeira Tropical, Yokohama, Japão. A FAO da ONU também previu uma mudança semelhante em 2006, no Forestry Sector Outlook Study for Latin America and the Caribbean (Estudo de perspectiva do setor florestal para a América Latina e o Caribe), que pode ser encontrado [aqui](#).

negócios em mercados com requisitos de legalidade e sustentabilidade. As associações representantes dessas empresas observam que a reputação do mercado é um desafio constante, especialmente para quem procura vender produtos de madeira ao invés de produtos feitos de materiais menos sustentáveis, como plástico ou concreto. Os entrevistados citaram que a demanda por madeira legal geralmente é originária dos mercados europeu e norte-americano, embora notavelmente questões sobre legalidade também tenham sido mencionadas por compradores de China, Vietnã, Japão e Brasil.

**George White**, que liderou o programa de pesquisa como diretor do Global Timber Forum declarou:

"Para continuar a construir as práticas legais e sustentáveis das pequenas e microempresas, é fundamental que entendamos primeiro o cenário de negócios e essa nova pesquisa forneça uma visão para seus desafios. Estima-se que apenas nos mercados pesquisados os negócios representem mais de 300 mil empregados e sejam responsáveis por mais de 1 milhão de meios de subsistência. A forma como escolhemos apoiar esse setor pode, portanto, ter um impacto dramático mais amplo".

**Francisco Escobedo Grotewold**, diretor da Associação das Florestas da Guatemala (Gremial Forestal de Guatemala) afirmou:

"O que fica claro no estudo do Global Timber Forum é quantas das nossas questões na América Central e do Sul são compartilhadas através das fronteiras nacionais. Minha esperança é que essas descobertas deem início às associações que se unem na América Latina para se engajar melhor com os governos e nossas diversas partes interessadas. Juntos, podemos conceber formas práticas de melhorar o ambiente para negócios florestais e de produtos florestais sustentáveis".

FIM

#### Notas aos editores

1. O programa de pesquisa Association Survey for Knowledge (ASK) da GTF procura entender melhor os desafios enfrentados pelas associações de indústria e comércio florestais e madeireiras em todo o mundo.
2. [A pesquisa sobre a América Latina](#) foi realizada com 21 associações em 13 países.
3. Toda a pesquisa foi realizada por entrevistas. As entrevistas foram feitas em abril de 2018.
4. A pesquisa foi composta de três seções complementares. As associações entrevistadas foram encorajadas a responder todas as três seções. As associações foram identificadas por especialistas locais, e entrevistas presenciais, organizadas com a gerência sênior das associações.
5. Para fins desta pesquisa, foram utilizadas as seguintes definições para identificar tamanhos de empresas: Grande – empresa com mais de 250 funcionários, Média – empresa com 51 a 250 funcionários, Pequena – com 11 a 50 funcionários e Micro – com 10 funcionários ou menos.
6. Juntas, as associações da América Latina representam uma associação combinada de aproximadamente 1,5 mil membros.
7. Quase 20% dos membros são microempresas, e mais de 85% são micros, pequenas e médias empresas.

8. A pesquisa foi desenvolvida em colaboração com os parceiros do projeto do GTF: FAO da ONU (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) e WRI(World Resources Institute). As visões expressas são apenas as do GTF.
9. Os resultados da pesquisa individual são anônimos e não atribuíveis.

#### **Mais informações**

Para receber uma cópia do relatório ou para obter mais informações, entre em contato pelo e-mail [ASK@gtf-info.com](mailto:ASK@gtf-info.com)

#### **Financiadores**

Este material foi financiado pelo Programa FAO EU-FLEGT, e as opiniões expressas não refletem necessariamente as opiniões da União Europeia, do governo sueco, do governo do Reino Unido ou da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).